



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4544,
CEP 66095-100 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

COMUNICADO TÉCNICO

Comun. téc. Nº 30, Dezembro/2000, p.1-4

AVALIAÇÃO DO ATAQUE DO BESOIRO *Dynamis borassi* NA COLEÇÃO DE GERMOPLASMA DE BACABINHA

Maria do Socorro Padilha de Oliveira¹
Guy Couturier²
Paulo Beserra³

A bacabinha (*Oenocarpus mapora* Karsten., Arecaceae), também conhecida por bacaby, é uma palmeira tropical, encontrada naturalmente na Amazônia, sendo utilizada integralmente pelas populações de baixa renda dessa região. As partes empregadas como alimento são seus frutos, de onde se extrai a bebida conhecida por "bacaba", com valor nutricional, semelhante ao leite de vaca, além de permitir a extração de azeite cuja composição química é similar ao de oliva. Outro alimento é o palmito, retirado da parte superior do estipe (Balick, 1986).

Devido à sua importância regional, essa espécie passou a ser objeto de estudo na Embrapa Amazônia Oriental, sendo realizadas coletas em populações naturais para a formação de uma coleção de germoplasma, onde os acessos estão sendo caracterizados e avaliados com vista a obter subsídios para a domesticação e melhoramento genético dessa palmeira (Oliveira, 1998).

A coleção de bacabinha encontra-se instalada, desde março de 1989, em uma área experimental de terra firme localizada, num sistema de monocultivo, em Belém, PA. Apresenta-se constituída por 49 acessos, distribuídos num espaçamento de 7m x 7m, estando oito deles em plena fase reprodutiva.

Em 1996, quando as plantas apresentavam-se no terceiro ano de produção, foram constatadas perfurações em várias partes da planta e, através de levantamentos identificaram-se como pragas da bacabinha dois coleópteros, curculionídeos: o *Dynamis borassi* e *Foveolus aterpes*, sendo o ataque do primeiro mais freqüente e podendo levar as plantas à morte (Couturier et al, no prelo). Com base nessas informações, avaliou-se o ataque dessa praga nos acessos em frutificação dessa coleção.

¹Eng. Agr., M.Sc., Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA. spadilha@cpatu.embrapa.br

²Biólogo, PhD., Convênio Embrapa/IRD, Antenne IRD, MNHN 45 Rue Buffon 75005, Paris, França.

³Aluno de Mestrado em Entomologia do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, Manaus, AM.

Patrocínio:



Pelo fato da ocorrência desse coleóptero coincidir com o período chuvoso e com a época de maior floração, as coletas de dados foram realizadas em dois períodos: junho/97 e maio/98. Por ocasião das coletas, foram vistoriadas todas as plantas (60 touceiras) e todos os perfilhos (324 estipes) dos oito acessos procedentes de Abaetetuba, PA, sendo anotado o número de estipes, como também o número de inflorescências visíveis atacadas pelos insetos, em cada acesso, planta e perfilho. Em todas as partes danificadas, foram coletados adultos desse inseto, os quais foram colocados em recipientes de vidros contendo acetato de etila, e/ou larvas, sendo essas últimas trazidas para o Laboratório de Entomologia, nas inflorescências, afim de completar seu desenvolvimento.

Com os dados obtidos, foram calculadas as percentagens de ataque dessa praga nos acessos, nas plantas e nos perfilhos.

Foi constatado que todos os acessos de bacabinha foram atacados pelo *D. borassi*, durante o período do estudo, sendo encontrados adultos e larvas, principalmente, na parte superior dos estipes (bainha foliar) e nas inflorescências já expostas.

Em relação às plantas, detectou-se uma variação no ataque desse coleóptero. Em 1997, das 60 plantas observadas 34 delas possuíam larvas e/ou adultos na parte superior do estipe ou nas inflorescências, totalizando 56,7% (Tabela 1). Porém, no ano seguinte, este número caiu para 22 plantas. Resultados semelhantes ocorreram no ataque desse inseto nos perfilhos (Tabela 2), acreditando-se que as plantas (touceiras) apresentem reações diferentes ao ataque dessa praga.

TABELA 1. Percentagem de plantas atacadas por *Dynamis borassi* na coleção de germoplasma de bacabinha da Embrapa Amazônia Oriental, entre 1997 e 1998.

Ano	Número de plantas		Ocorrência (%)
	Atacada	Não atacada	
1997	34	26	56,7
1998	22	38	36,7
Média	28	32	46,7

TABELA 2. Percentagem de perfilhos atacados por *Dynamis borassi* na coleção de germoplasma de bacabinha da Embrapa Amazônia Oriental, entre 1997 e 1998.

Ano	Número de perfilhos		Ocorrência (%)
	Atacado	Não atacado	
1997	58	266	17,9
1998	36	288	11,1
Média	47	277	14,5

Analisando as percentagens de plantas e de perfilhos atacados pelo *D. borassi* na parte superior do estipe nos oito acessos, pode-se verificar que, apesar de todos eles apresentarem danos, porém houve variação entre eles para a percentagem de ocorrência (Tabela 3). Em 1997, a maioria dos acessos tiveram altos índices de ataque mas, na última avaliação, o comportamento foi variável com quatro acessos (11007, 11005, 11003 e 11004), exibindo redução para percentagem de plantas e perfilhos com presença de larvas e/ou adultos desse inseto, dois acessos (11017 e 11012) mantiveram o mesmo percentual de ataque, enquanto os demais apresentaram aumento.

TABELA 3. Percentagem de plantas e perfilhos de oito acessos de bacabinha atacados por *Dynamis borassi*, no estipe, na coleção de germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental, entre 1997 e 1998.

Acesso	Plantas		Perfilhos	
	1997	1998	1997	1998
11007	80,0	20,0	24,2	7,6
11017	66,7	66,7	19,4	16,1
11005	66,7	22,2	27,5	5,0
11003	62,5	12,5	22,4	8,2
11006	22,2	44,4	3,6	12,5
11008	42,8	71,4	10,0	23,3
11004	55,6	33,3	17,1	9,8
11012	50,0	50,0	18,1	18,2
Média	56,7	36,7	17,9	11,1

Quanto à percentagem de plantas e perfilhos, dos oito acessos de bacabinha que sofreram ataque desse coleóptero, nas inflorescências, ocorreu exatamente o contrário, pois apenas um acesso (11012) manteve a percentagem de plantas atacadas, mas aumentou a percentagem de perfilhos com inflorescências danificadas (Tabela 4). Nos demais acessos, foi registrado um aumento nas percentagens de plantas e de perfilhos com inflorescências atacadas.

TABELA 4. Percentagem de plantas e perfilhos de oito acessos de bacabinha atacados por *Dynamis borassi*, nas inflorescências, na coleção de germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental, entre 1997 e 1998.

Acesso	Plantas		Perfilhos	
	1997	1998	1997	1998
11007	60,0	100,0	37,9	54,5
11017	50,0	66,7	9,7	32,2
11005	22,2	88,9	15,0	50,0
11003	25,0	87,5	4,1	49,0
11006	55,6	100,0	44,6	66,0
11008	57,1	85,7	16,7	43,3
11004	66,7	77,8	36,6	39,0
11012	50,0	50,0	27,3	45,4
Média	48,3	86,7	25,9	49,7

Pode-se, então, concluir que os acessos de bacabinha avaliados nesta coleção sofrem ataques dessa praga, tanto nos estipes como nas inflorescências, prejudicando sensivelmente a produção de frutos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALICK, M.J. Systematics and economic botany of the *Oenocarpus/Jessenia* (Palmae) complex. *Advances in Economic Botany*, New York, v.3, p.1-132, 1986.
- COUTURIER, G.; OLIVEIRA, M. do S.P. de; BESERRA, P. Besouros nocivos à bacabeira: *Dynamis borassi* e *Foveolus aterpes*. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000. 5p. (Embrapa Amazônia Oriental. Comunicado Técnico, 19).
- OLIVEIRA, M. do S.P. de. Caracterização e avaliação preliminar de germoplasma de bacabi (*Oenocarpus mapora* Karsten). Belém: Embrapa-CPATU, 1998. 4p. (Embrapa-CPATU. Pesquisa em Andamento, 187).